**RELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE ÁLCOOL E ALTERAÇÕES NEUROCOGNITIVAS EM IDOSOS**

Natalia Roquette Giachetto1, Anna Clara Faria Duarte2, Gabriel Meira Cardoso Pereira2, Laryssa Maria Ribeiro Araújo2

1Discente de Medicina da Universidade Brasil, Fernandópolis/SP,

2Discente de Medicina do Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu/MG

**Introdução:** O consumo de álcool é um hábito consolidado na cultura Ocidental e já são conhecidos seus efeitos deletérios ao cérebro, inclusive em idosos. Alguns estudos epidemiológicos evidenciaram que o consumo moderado de bebidas alcoólicas pode diminuir as chances de desenvolvimento de demência e proteger as funções cerebrais, o que ainda hoje, permanece controverso. Entretanto, a ingestão de grandes volumes alcoólicos possui efeitos diretos e indiretos no cérebro e pode desencadear disfunções neurocognitivas. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo revisar a associação entre o consumo de bebidas alcóolicas e os déficits neurocognitivos em adultos mais velhos. **Revisão:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura, narrativa e descritiva, consultando artigos de revisão bibliográfica nas bases de dados *PubMed*, *BVS* e *Cochrane Library*. Os descritores utilizados na busca foram *‘‘Cognitive Dysfunction and Aged and Ethanol’’*. Os critérios de inclusão considerados foram artigos completos publicados nos últimos cinco anos em inglês e português. Quatro artigos foram encontrados, dentre os quais três foram selecionados. Dessa forma, analisou-se que não está totalmente esclarecida a relação entre a idade avançada e as possíveis alterações neurocognitivas ligadas ao álcool, sendo necessárias, portanto, novas pesquisas. No entanto, os resultados, até o momento, mostraram que os indivíduos idosos possuem modificações fisiológicas e neurais que podem exacerbar os efeitos cognitivos do álcool, sendo evidenciada, assim, a ligação entre a quantidade de consumo de álcool e o efeito na cognição a curto e longo prazo. É importante destacar também que citados efeitos se tornam mais intensos conforme a idade avança. O consumo leve a moderado de álcool não se mostrou ligado à ocorrência de efeitos cognitivos adversos nem a ocorrência ou agravamento da demência. Já em relação ao consumo de grandes quantidades de álcool, os indivíduos mais idosos apresentaram maiores déficits neurocognitivos do que indivíduos jovens, sendo que os primeiros exibiram pior desempenho cognitivo com déficits de aprendizagem, memória e função motora, tanto nos que consomem álcool atualmente quanto naqueles com histórico de dependência ao longo da vida. Ressalta-se, ainda, que não foram evidenciadas alterações na velocidade de processamento ou fluência verbal nem entre os consumidores atuais nem nos que possuem história de alcoolismo. C**onclusão:** A associação entre o etilismo e prejuízos à neurofisiologia de idoso evidenciou que o alto consumo álcool durante a idade avançada ou alta ingestão alcóolica durante a vida são predisponentes para disfunções cognitivas relevantes. Desse modo, tem-se que o hábito etilista não moderado é prejudicial a curto e logo prazo para pacientes idosos e configura um problema de cunho abrangente à medicina e a aspectos socioculturais e familiares.

Palavras-chave: Disfunção Cognitiva, Idosos, Álcool.